



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MATERNIDADE ESCOLA
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
MATERNO INFANTIL



GLÁUCIA SANTOS DO ROSÁRIO REIS

**POR QUE DOAR? ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE NUTRIZES DOADORAS DA
REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO**

Rio de Janeiro

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MATERNIDADE ESCOLA
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MATERNO INFANTIL

GLÁUCIA SANTOS DO ROSÁRIO REIS

<http://lattes.cnpq.br/0424244590535207>

**POR QUE DOAR? ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE NUTRIZES DOADORAS DA
REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO.**

Monografia de conclusão do curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato sensu da Maternidade Escolada UFRJ como parte dos requisitos necessários à Obtenção do título de Especialista em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil

Orientadora: Msc. Vânia de Oliveira Trinta
<http://lattes.cnpq.br/1085452769919938>

Rio de Janeiro

2019

R2772 Reis, Gláucia Santos Do Rosário

Por que doar? Aspectos motivacionais de nutrizes doadoras/ Gláucia Santos Do Rosário Reis -- Rio de Janeiro: UFRJ / Maternidade Escola, 2019.

26 f. ; 31 cm.

Orientadora: Vânia de Oliveira Trinta

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Materno-Infantil) - Universidade Federal do Riode Janeiro, Maternidade Escola, Atenção Integral à Saúde Materno Infantil, 2019.

Referências bibliográficas: f. 24

1. Banco de Leite 2. Leite Humano. 3. Doador voluntário 4.Saúde Materno Infantil – Monografia. I.Trinta, Vânia de Oliveira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, AISMI. III. Título.

CDD: 613.287

POR QUE DOAR? ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE NUTRIZES DOADORAS

Autora: Gláucia Santos Do Rosário Reis

Monografia de conclusão do curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Latus sensu da Maternidade Escolada UFRJ como parte dos requisitos necessários à Obtenção do título de Especialista em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil.

Aprovado em: ___/___/___

Banca:

Vânia de Oliveira Trinta
Mestre em saúde perinatal
Orientadora.

Rosane Valéria Viana Fonseca Rito
Doutora em saúde da criança e da mulher

*É como se cada um deles fosse o único,
E cada outro fosse o mesmo um,
E não houvesse nenhum mais além,
E como se cada um deles fosse o outro,*

*E por não haver, por isso, mais nenhum
Além daquele um que já são todos
Isso faz como se fossem inseparáveis,
E também, por conta disso, indivisíveis,*

*E o que for permitido a este um, que seja
Distribuído igualitariamente,
Sem diferenças, sem distinção,*

*Porque é como se cada um deles fosse o próximo,
E o direito de cada um deles fosse o mesmo
De todos os outros, se discriminação...*

*Luis Alberto Mussa Tavares
Poemas de almas apressadas. 2ª ed., 2017*

À minhas filhas Giulia e Giovana que me apresentam
todos os dias um novo olhar para a maternidade.

AGRADECIMENTO

A Deus, pois a minha fé iluminou o caminho para seguir até aqui.

Aos meus pais, por todo amor dado e a educação investida.

A minha irmã e a minha família, exemplo de luta e resistência diária.

Ao Ademar, que de forma especial me apoiou e me deu força para acreditar.

A Vânia, minha orientadora, que confiou e junto comigo construiu este trabalho.

A Deborah, minha amiga de anos, incentivadora e inspiração para seguir em busca do meu desejo.

Aos coordenadores do curso, Marisa e Marcus Renato que me acolheram e ofereceram o melhor para o meu crescimento profissional.

Aos funcionários da Maternidade Escola que sempre estavam disponíveis para ajudar.

E as amigas de turma, que juntas somos aldeia.

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre os motivos que levaram nutrizes a doarem o seu leite para uma unidade integrante da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Identificar e categorizar esses motivos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Scielo* e Biblioteca Virtual de Saúde e Aleitamento Materno. Critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2019, conduzidos com nutrizes que doaram leite humano para os bancos de leite credenciados na Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra. Resultados: Os motivos identificados para a doação de leite humano nos artigos selecionados para a revisão foram: altruísmo, satisfação em ajudar ao próximo; atendimento no banco de leite; disponibilidade de tempo e a rede de apoio. **Conclusão:** Conhecer os motivos que levaram mulheres a doar seu leite pode vir a contribuir para que profissionais de saúde que atuam na assistência materno-infantil sensibilizem outras mulheres a se tornarem novas doadoras.

Palavras chaves: Banco de leite. Leite humano. Doador voluntário.

ABSTRACT

Objective: To reflect on the reasons that led mothers to donate their milk of the Brazilian Network of Human Milk Banks. Identify and categorize these reasons. **Methods:** This is a narrative review of the literature. The databases used in the research were Latin American Literature in Health Sciences (Lilacs), Scielo and Virtual Health Library. Inclusion criteria: scientific articles published between 2016 and 2019, conducted with mothers who donated human milk to the accredited milk banks of the Brazilian Network of Human Milk Banks. Exclusion criteria: articles not available in full. Results: The motifs identified for the donation of human milk in the articles selected for review were altruism, satisfaction in helping others; milk bank service; availability of time and the support network. **Conclusion:** Knowing the motives that have led women to donate their milk may help health professionals working in maternal and child care to sensitize other women to become new donors.

Keywords: Milk bank. Human milk. Volunteer donor.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Aleitamento Materno	11
2.2	Prematuridade	12
2.3	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano.....	13
2.4	Profissionais de saúde	14
2.5	Nutriz.....	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	Tipo de estudo.....	16
3.2	Seleção de artigos.....	16
3.3	Aspectos éticos da pesquisa	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O leite materno nutre, protege de infecções, atua no desenvolvimento cognitivo e emocional, além disso, a amamentação promove o vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

A recomendação do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja realizado durante os primeiros 6 meses e complementar até os 24 meses ou mais (BRASIL, 2015). Embora as evidências demonstrem superioridade do aleitamento materno (AM), os índices no Brasil, ainda são desfavoráveis (MORAES, 2016). Orientações sobre a importância do AME por 6 meses associam-se positivamente ao aumento desta prática (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

A prematuridade é um dos fatores determinantes para as taxas de mortalidade infantil no Brasil (GAIVA; FUJIMORI; SATO, 2016). Cerca de 60% a 70% da mortalidade infantil ocorre entre zero e 27 dias de vida, e é conhecida como mortalidade neonatal. A OMS recomenda que o aleitamento materno inicie na primeira hora de vida, pois está associado a menor mortalidade neonatal e à melhoria da condição da saúde global da infância (ONU, 2015; ROCHA *et al.*, 2017).

O leite materno é o melhor alimento para o bebê prematuro, mas recém-nascidos prematuros de baixo peso podem apresentar dificuldade de coordenar a respiração, a sucção e a deglutição (SILVA; ALMEIDA, 2015). Neste caso, o leite materno ordenhado ou o leite humano pasteurizado é reconhecido como a melhor opção, pois além de disponibilizar os nutrientes para o desenvolvimento e crescimento saudável do recém-nascido, oferece proteção (FREITAS *et al.*, 2016). O consumo de leite materno também está associado à redução do risco do desenvolvimento de enterocolite necrosante, distúrbio intestinal grave frequente no período neonatal de prematuros e de baixo peso ao nascer (QUIGLEY; MCGUIRE, 2014).

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) é uma ação da Política Nacional de Aleitamento Materno. Possui mais de 225 bancos de leite humano (BLH) distribuídos por todas as regiões do Brasil e ainda conta com mais de 217 postos de coleta de leite humano (PCLH) (rBLH-BR, 2019).

Os bancos de leite humano têm como objetivo a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno e são fundamentais para orientar a puérperas sobre a importância e o manejo para estimular e manter a lactação. Contribuem para a redução da mortalidade e morbidade neonatal através da coleta, do processamento, do controle de qualidade e da

distribuição de leite humano pasteurizado para bebês prematuros e de baixo peso (CARVALHO; TAVARES, 2010; BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018).

O trabalho de promoção da doação de leite humano realizado pelas equipes de profissionais que atuam nos bancos de leite vem favorecendo o aumento da doação nos últimos anos (MARINHO *et al.*, 2017). Através do treinamento específico recebido, esses profissionais tornam-se aptos a orientar as doadoras para ordenhar e armazenar corretamente em casa o seu leite, bem como efetuar as etapas de manipulação do leite doado, desde a coleta domiciliar até a distribuição na unidade neonatal (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018).

As nutrizes que se interessam em doar o seu leite passam por uma triagem, são entrevistadas por um funcionário do BLH que preenche a ficha de cadastro e passam por uma avaliação clínica. Aquelas que estão aptas a contribuir como doação ficam cadastradas como doadoras no banco de leite (rBLH-BR, 2019). As doadoras são nutrizes sadias que produzem um volume de leite maior do que a necessidade e o consumo do seu bebê e por um ato voluntário decide doar o excedente (rBLH-BR, 2019; MIRANDA *et al.*, 2017).

Na literatura encontramos estudos que caracterizam a mulher que doa o seu leite para os bancos de leite, mas o motivo que a levou praticar este ato voluntário precisa receber maior atenção. A nutriz doadora que já foi identificada em alguns estudos precisa expor os sentimentos que a fizeram procurar uma instituição para doar o seu leite excedente. Neste contexto, é relevante reunir estudos atuais identificando os motivos das nutrizes tornarem-se doadoras voluntárias. Políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil com o intuito de promover, proteger e apoiar a doação de leite poderão ser complementadas a partir do conhecimento de quem é esta mulher doadora de leite humano, dos seus sentimentos e dos seus comportamentos em relação à doação (MIRANDA *et al.*, 2017).

O trabalho poderá ser utilizado como material de apoio teórico para a sensibilização e treinamento de profissionais de atenção à saúde materno-infantil. Dessa forma, poderá contribuir com embasamento teórico na capacitação de multiplicadores das ações para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e a doação de leite humano.

O objetivo do presente trabalho foi fazer uma reflexão sobre os motivos que levaram nutrizes a doarem o seu leite para uma unidade integrante da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Os objetivos específicos foram identificar e categorizar os motivos das nutrizes procurarem um banco de leite para fazer a doação.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Aleitamento Materno

Aleitamento materno exclusivo é designado quando o lactente recebe como alimentação somente o leite materno direto da mama ou ordenhado, ou leite humano pasteurizado de outra fonte. Recomendado até os seis primeiros meses de vida, é a estratégia isolada que mais previne a mortalidade infantil (BRASIL, 2015; FERREIRA *et al.*, 2018).

O Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno na primeira hora após o parto e destaca esta ação como uma medida importante para promoção, proteção e apoio à amamentação. Essa prática contribui para a redução das taxas de mortalidade infantil e o cumprimento das metas acordadas com a OMS para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em especial o objetivo 3, que visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (BRASIL, 2015; ONU, 2015; ROCHA *et al.*, 2017).

O aleitamento materno, na primeira hora de vida, é importante no estabelecimento de vínculo do binômio mãe e recém-nascido e para a continuidade do aleitamento materno exclusivo e prolongado. A atuação do profissional de saúde capacitado e disponível durante o período de internação hospitalar, com a finalidade de promover e apoiar o aleitamento materno tem se mostrado de suma importância para diminuir o desmame precoce (COCA *et al.*, 2018).

A orientação durante o pré-natal, o vínculo com os profissionais de saúde e uma rede de apoio à mãe estabelecida são destacados como fatores positivos para a adesão ao aleitamento materno (FERREIRA *et al.*, 2018). A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é a intervenção que apresenta resultados mais positivos quanto ao aleitamento materno na primeira hora de vida, AME, aleitamento materno predominante e qualquer outro tipo de aleitamento quando comparada a outras ações de promoção da amamentação (ROCHA *et al.*, 2017).

2.2 Prematuridade

Freitas *et al.*, (2016) em estudo realizado concluíram que a duração mediana do aleitamento materno entre prematuros acompanhados em serviço de referência secundário era de 5 meses. Recém-nascidos prematuros e de baixo peso são bebês mais vulneráveis ao desmame precoce e suas mães tendem a apresentar menores taxas de sucesso no aleitamento. Por isso, são necessárias estratégias para estabelecer e aumentar a duração do aleitamento materno exclusivo nesse segmento (FREITAS *et al.*, 2016). Políticas públicas para atenção da mulher no pré-natal, na maternidade e no acompanhamento do recém-nascido após alta hospitalar podem apresentar resultados positivos na queda das taxas de desmame precoce entre os recém-nascidos prematuros (LOMOUNIER, 2016). A Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru é uma política pública de saúde que integra ações voltadas para a qualificação do cuidado do recém-nascido e da sua família. O contato pele a pele com o cuidador, além de garantir calor, quando realizado com a mãe, garante o leite materno e estreita a relação de vínculo mãe e filho (BRASIL, 2017).

Boccolini *et al.*, (2011) em seu estudo para associar fatores à amamentação na primeira hora, passo 4 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e que se baseia no estabelecimento de vínculo mãe e bebê, além de aumentar a duração do aleitamento materno e a redução da mortalidade neonatal, concluiu que o aleitamento materno na primeira hora teve prevalência menor em recém-nascidos que apresentaram alguma intercorrência na sala de parto. Nessas circunstâncias, a equipe multiprofissional deve estar atenta para oferecer apoio. E assim que a puérpera estiver recuperada do parto, deve ser acolhida e orientada a estimular a lactação.

O colostro da mãe de um prematuro possui fatores imunológicos em concentrações maiores quando comparado ao leite materno maduro. A intervenção de profissionais de saúde, nas primeiras horas após o parto, é fundamental para conscientizar a puérpera que cada gota do seu leite é importante para estimular a lactação e oferecer ao seu bebê o melhor alimento. A administração de uma pequena porção do colostro da mãe na mucosa oral do prematuro, a colostroterapia, pode estar relacionada com o melhor prognóstico de recém-nascido de muito baixo peso por estimular o desenvolvimento da imunidade e favorecer a microbiota intestinal (LOPES; OLIVEIRA; SOLDATELI, 2018).

Estudo realizado por Cruz e Sebastião (2015), com mães de prematuros internados na UTI neonatal relatam a angústia de ver o bebê internado e a expectativa do momento de pegar o bebê no colo e amamentar. São conscientes da importância do leite materno e expressam o

desejo de amamentar, mas na alta hospitalar, a insegurança da perda ou pouco ganho de peso é responsável pelo aleitamento misto em 77,8% das entrevistadas.

2.3 Rede Brasileira De Bancos De Leite Humano

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é uma ação da Política Nacional de Aleitamento Materno. Possui 225 unidades distribuídas por todas as regiões do Brasil e ainda conta com mais de 217 postos de coleta de leite humano. Os bancos de leite coletam, processam e distribuem o leite humano para bebês prematuros e de baixo peso, e contam com profissionais de saúde preparados para realizar atendimentos de orientação e apoio à amamentação (rBLH-BR, 2019).

O primeiro banco de leite humano do Brasil foi implementado em 1943, no atual Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (ALMEIDA, 1999; MAIA *et al.*, 2006; rBLH-BR, 2019). Naquele momento, o objetivo principal era coletar e distribuir leite humano para os casos de emergência decorrentes da introdução precoce do leite artificial, as doadoras não eram voluntárias, e em alguns casos elas eram renumeradas de acordo com a quantidade de leite doado, complementando assim a renda familiar (ALMEIDA, 1999; MAIA *et al.*, 2006; rBLH-BR, 2019).

A partir dos anos 80, houve uma expansão no número de bancos de leite humano no Brasil. Em 1984, foi formado o Grupo Técnico de Bancos de Leite Humano e três anos depois, surgiu o primeiro documento oficial de recomendações técnicas. Esse documento foi utilizado para elaboração da primeira legislação federal, publicada na forma de portaria pelo Ministério da Saúde no ano de 1987 (ALMEIDA, 1999; MAIA *et al.*, 2006; rBLH-BR, 2019).

Em 1985, os bancos de leite passaram a ser uma estratégia do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno para a redução da mortalidade infantil sendo reconhecidos como uma casa de apoio à amamentação (ALMEIDA, 1999; MAIA *et al.*, 2006; rBLH-BR, 2019). A partir desse momento, as nutrizes passaram a ser voluntárias doando o seu leite por um ato de solidariedade e não mais em troca de algum benefício. E apesar da não remuneração pela doação, esta mudança fez aumentar o volume de leite doado (ALMEIDA, 1999).

Ainda nos anos 80, uma parceria do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz para o desenvolvimento de tecnologia de baixo custo para o processamento e qualidade do

leite humano criou o Centro de Referência Nacional em Bancos de Leite Humano e a formação de quadro técnicos para atuarem nos BLH. Essas ações em conjunto foram primordiais para estimular o aleitamento materno e minimizar o quadro de desmame precoce (ALMEIDA, 1999; MAIA *et al.*, 2006; rBLH-BR, 2019).

Em 1992, o Primeiro Encontro Nacional de Bancos de Leite Humano foi realizado no Rio de Janeiro e serviu de alicerce para a criação, pelo Ministério da Saúde, da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano no ano de 1998. Os principais objetivos da criação da rede são ampliar o acesso ao conhecimento e informação, formação e qualificação de profissionais para apoio à amamentação e o controle de qualidade desde a coleta do leite cru até a distribuição do leite humano pasteurizado (ALMEIDA, 1999; MAIA *et al.*, 2006; rBLH-BR, 2019).

No ano de 2001, a OMS reconheceu a Rede Brasileira de Bancos de Leite como uma estratégia eficaz para a redução da mortalidade infantil. Este reconhecimento foi fundamental para que as pesquisas desenvolvidas pelos profissionais que integram esta rede e a tecnologia por ela utilizada fossem exportadas para outros países da América Latina, Portugal, Espanha e países da África (rBLH-BR, 2019; MAIA *et al.*, 2006).

2.4 Profissionais de Saúde

Em uma revisão da literatura realizada em 2015 para avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação, concluiu-se que esses profissionais necessitam de capacitação para atuar na promoção ao aleitamento materno (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Almeida, Luz, Ued (2015) sugerem um maior investimento dos gestores para preparar equipes multiprofissionais e mudanças nas rotinas de hospitais como a implementação dos “Dez passos para o sucesso da amamentação”, que é um dos requisitos para a implementação do “Hospital Amigo da Criança”.

Para identificar os vínculos existentes na rBLH-BR, Barros, Almeida e Rabuffetti (2018) entrevistaram 31 atores, todos coordenadores dos Centros de Referência Estaduais ou membros da Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano. Concluiu-se que há o estabelecimento de vínculo entre os entrevistados e a Rede. São profissionais que corroboram para compartilhar o ensino e são solidários entre si, demonstrando uma relação de confiança estabelecida. Sentem-se valorizados, referem sentimentos de amor, união e acolhimento,

liberdade para se expressar, são dedicados e se orgulham de fazer parte dessa Rede (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018).

Segundo Galvão, Vasconcelos e Paiva (2006), equipes de profissionais treinados aumentaram em 29% a adesão ao aleitamento natural, quando comparados a profissionais não treinados. Esses achados fortalecem a necessidade de capacitação da equipe de profissionais do BLH para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Num estudo observacional e transversal realizado com doadoras de leite Machado *et al.*, (2013) concluíram que há uma lacuna na atenção oferecida pelos profissionais de saúde para a população de nível socioeconômico menos favorecida. Em contrapartida, esse é o perfilgeralmente atendido pela rede pública, onde as ações da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, que tem a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano como um dos seus eixos estratégicos, deveriam ser prioritárias.

2.5 Nutriz Doadora

Algumas mulheres quando estão amamentando, produzem mais leite do que o seu bebê consegue mamar. Este excesso de leite pode ser ordenhado e armazenado para ser doado para um banco de leite. De acordo com a legislação que regulamenta o funcionamento dos BLHas nutrizas que podem doar o seu leite devem ser mulheres sadias, que produzem o leite em excesso, apresentem exames pré-natal e pós-natal, não fazem uso de medicamentos que as impeçam de amamentar e não utilizam drogas ilícitas ou fazem uso de álcool (ANVISA, 2006).

Para ser doadora, não é necessário que a nutriz produza demasiadamente uma pequena quantidade é suficiente para fazer a doação. Além disso, quanto mais a nutriz estimula a produção láctea com a ordenha, mais leite ela irá produzir (rBLH-BR, 2019).

Interessada em doar, a nutriz deve fazer contato com o BLH ou com o PCLH mais próximo da sua casa. Estando apta a se tornar doadora, receberá uma visita em sua casa da equipe de BLH para orientá-la quanto a ordenha, armazenamento e cuidados de higiene (rBLH-BR, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura.

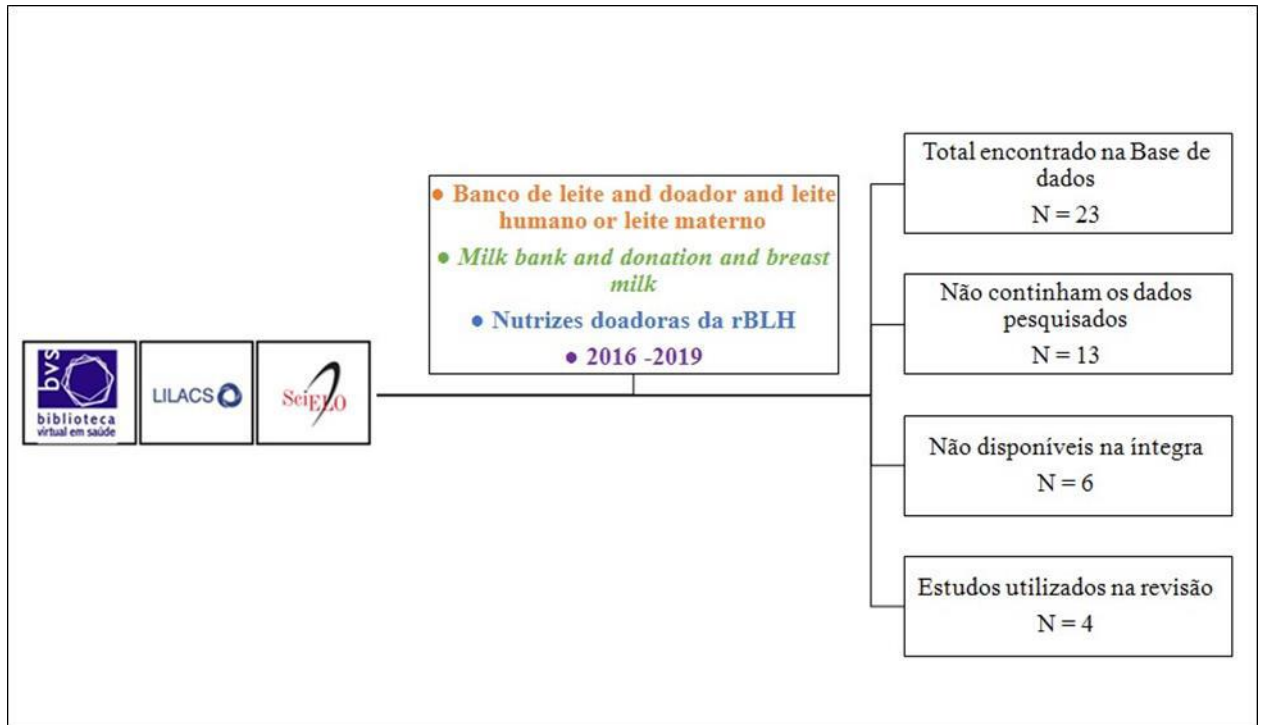
3.2 Seleção de artigos

A busca dos artigos foi realizada em maio de 2019 e as bases de dados utilizadas foram Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Scielo* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) aleitamento materno. As palavras chaves utilizadas na busca foram: Banco de leite, leite humano, doador voluntário, *milkbank*, *donation* e *breastmilk*.

- ✓ Critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2019, disponíveis na íntegra, conduzidos com nutrízes que doaram leite humano para bancos de leite credenciados na Rede brasileira de Bancos de Leite Humano.
- ✓ Critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra e aqueles que através de uma leitura preliminar foram descartados por não conter os dados pesquisados.

Realizada a busca nas bases de dados, 23 estudos foram encontrados. Desses, foram excluídos 19 artigos após a leitura dos títulos e resumos por não contemplar os critérios de inclusão. Logo, na presente revisão foram utilizados 4 estudos. O fluxograma descreve a estratégia de busca dos artigos.

Fluxograma 1 – Estratégia de busca de artigos nas bases de dados



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

3.3 Aspectos éticos da pesquisa

Este estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Maternidade Escola da UFRJ observando-se o cumprimento das diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde com número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 13513319.4.0000.5275 e foi aprovado no dia 22 de maio de 2019 com número do Parecer: 3.339.532.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos selecionados buscou-se identificar e categorizar os motivos apresentados pelos autores para a doação voluntária do leite materno para os bancos de leite da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. As categorias foram criadas pela autora de acordo com os motivos identificados e apresentados nos artigos. No quadro 1 encontramos a descrição dos estudos utilizados para a revisão.

Quadro 1. Descrição dos estudos utilizados para a revisão

Autor/ Ano	Palavras chaves/ Descritores	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Principais achados
Rechia, <i>et al.</i> , 2016	Banco de leite; aleitamento materno; saúde materno-infantil; enfermagem materno-infantil	Analisar a produção científica brasileira acerca dos fatores que interferem na doação de leite humano	Revisão integrativa	O atendimento oferecido às nutrizes deve ser qualificado e os profissionais devem procurar atender as demandas das nutrizes, de acordo com as suas particularidades.
Miranda, <i>et al.</i> , 2016	Bancos de leite; leite humano; seleção do doador; pesquisa qualitativa	Compreender representações de mulheres sobre a experiência da doação de leite.	Pesquisa qualitativa	As principais razões para doar relacionavam-se a representações que valorizavam a amamentação, o leite humano e o ato de doar. Essas mães tiveram dificuldades durante a doação, mas o sentimento gratificante, o valor dessa prática e o apoio de pessoas importantes ajudaram para a efetivação da doação.
Meneses, Oliveira e Boccolini, 2017	Leite humano; bancos de leite; estudos transversais; atenção primária à saúde; doação; epidemiologia	Estimar a prevalência e analisar os associados a à doação de leite materno em UBS com vistas a aumentar os estoques de leite humano.	Estudo Transversal	Ficou evidente a importância do incentivo à doação, das orientações e da ajuda das UBS para aumentar a prática de doação de leite materno.
Soares, <i>et al.</i> , 2018	Banco de leite, aleitamento materno, leite humano	Descrever a captação, aproveitamento e o perfil das doadoras de leite humano em um BLH de um município do Estado do Paraná	Estudo Transversal com abordagem qualitativa	Necessidade do desenvolvimento de ações para a captação de doadoras, para diminuição das perdas de leite e para educação permanente dos profissionais de saúde a fim de otimizar o funcionamento do serviço.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Diante da identificação dos motivos das nutrizes doarem o seu leite nos estudos selecionados, foi possível criar as categorias descritas no quadro 2.

Quadro 2 - Categorização dos aspectos motivacionais das nutrizes doadoras

Categorias	Artigos utilizados na revisão				
	% de incidência	Rechia <i>et al.</i> , 2016	Miranda <i>et al.</i> , 2016	Meneses, Oliveira e Boccolini 2017	Soares <i>et al.</i> , 2018
Atendimento no BLH	100%	x	x	x	x
Rede de apoio	75%	x		x	x
Disponibilidade de tempo	75%		x	x	x
Altruísmo	50%	x	x		

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Rechia *et al.*, (2016) em uma revisão integrativa da literatura buscando os fatores que interferem na doação de leite humano, analisaram 20 artigos de produção científica brasileira. Os estudos apontaram que os principais motivos para a doação foram intercorrências na lactação, como ingurgitamento mamário e excesso de produção láctea, o conhecimento sobre a importância do leite humano para os recém-nascidos internados, altruísmo, quando a doadora fazia o ato voluntário no intuito de ajudar outra mãe que se encontrava impossibilitada de amamentar e a experiência prévia de dificuldade de amamentação.

Galvão, Vasconcelos e Paiva, (2006) com o objetivo de verificar o perfil de doadoras de leite humano e identificar as razões da doação, entrevistaram 11 doadoras cadastradas no BLH de um Hospital público de Fortaleza-CE e que compareceram para fazer a doação. Após análise, concluiu que as doadoras eram mulheres de renda familiar baixa, apresentavam pouco conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e o principal motivo para a doação era o alívio proporcionado pela ordenha nos casos de ingurgitamento mamário.

Em um relato de experiência em educação popular em saúde, na promoção do aleitamento materno e da doação de leite, concluiu que trocas entre profissionais da Unidade de Saúde Básica e nutrizes de uma comunidade do Rio de Janeiro, promoveram um aumento no número de doadoras e no volume de leite doado. As nutrizes estabeleceram uma relação de confiança, relatando que houve formação de vínculo com os profissionais e que estes foram amorosos e valorizavam o saber popular (PELLEGRINE *et al.*, 2014).

A procura por atendimento no BLH pode ser a oportunidade para a equipe responsável captar novas doadoras. Profissionais de saúde capacitados e motivados aproveitam a presença da nutriz no BLH para prestar assistência, resolver intercorrências, auxiliar no manejo da lactação, orientar quanto a ordenha, a importância do leite materno e o valor deste alimento para um RN prematuro, sem possibilidade de amamentar diretamente nos seios de sua mãe. O atendimento humanizado e com criação de vínculo de confiança entre a nutriz e o profissional de saúde atuante no BLH favorece o engajamento de novas doadoras (MARINHO *et al.*, 2017).

A primeira visita ao BLH não era no intuito de fazer a doação, mas as nutrizes eram atendidas, acolhidas e recebiam informações sobre os benefícios do leite materno. A partir de então, essas tornavam-se doadoras voluntárias. A decisão da doação estava diretamente influenciada pelo atendimento recebido no BLH. O apoio do profissional de saúde à nutriz é fundamental para captação de doadoras (RECHIA *et al.*, 2016).

Nutrizes doam mais durante o período de licença maternidade, o que pode estar relacionado à falta de tempo depois que retornam às atividades de trabalho ou à diminuição da produção láctea (RECHIA *et al.*, 2016). Primíparas também contribuem mais do que as múltíparas, o que pode ter relação com uma disponibilidade maior de tempo para a ordenha e o armazenamento do leite, do que as nutrizes que têm que dividir o tempo com o cuidado de outros filhos (RECHIA *et al.*, 2016).

Miranda *et al.*, (2017), em um estudo de abordagem qualitativa entrevistaram 12 mulheres na busca para compreender as experiências vividas pelo ato de doar. O valor que as participantes davam à amamentação, ao leite materno e à prática da doação foram os principais motivos para a doação do leite humano. Altruísmo, evitar o desperdício e a satisfação resultante da experiência de doar também foram citados como motivos para a doação. Nos depoimentos os autores identificaram que a decisão de doar é de cada mulher, mas a informação e o conhecimento são favoráveis à doação. A rede de apoio, formada por profissionais de saúde, pelo companheiro e por familiares também é citada como facilitador para a decisão de doar.

Rocha *et al.*, (2018) realizou um estudo para investigar as vivências positivas e negativas com nutrizes na amamentação exclusiva e concluíram que apesar da mulher ser a protagonista no processo de amamentação, o companheiro influencia nas suas decisões. Destacou ainda a importância da assistência profissional e uma rede de apoio para a fase inicial da amamentação.

A presença do companheiro, da mãe ou de outra pessoa da confiança da nutriz, traz segurança e ajuda no cuidado com o recém-nascido nos primeiros dias após o parto. A tranquilidade da mulher, proporcionada por uma rede de apoio ativa, favorece o aleitamento materno exclusivo e pode contribuir na decisão da doação de leite.

Meneses, Oliveira e Boccolini (2017) em um estudo transversal, realizaram entrevistas com 695 mães de crianças menores de um ano assistidas em unidades básicas de saúde com posto de recebimento de leite humano. A pesquisa relacionou como fatores positivos para nutrizes se tornarem doadoras o fato de terem sido incentivadas a fazer a doação, terem recebido orientação para ordenha das mamas e ajuda na amamentação recebida na unidade básica de saúde. As ações de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno e à doação exercidas pelos profissionais de saúde das unidades básicas são fundamentais para o aumento da prática de doação de leite materno.

Soares *et al.*, (2018) conduziram um estudo de corte transversal com abordagem quantitativa, utilizando as fichas de cadastro das doadoras do BLH no período de outubro de 2013 a outubro de 2014. Nesse período foram cadastradas 57 mulheres como doadoras e os motivos para doação foram o excesso de leite e o desejo de ajudar. As mulheres que amamentavam pela primeira vez se apresentaram em maior número como doadoras e isso foi relacionado à procura de ajuda no BLH e à disponibilidade de tempo. Doadoras que se referiram como tendo a ocupação “do lar” também contaram com a disponibilidade de tempo para fazer a doação. Já as casadas, referiram que o apoio do companheiro para a amamentação e a doação do leite foi o motivo que as fizeram procurar o BLH para a doação.

A disponibilidade de tempo foi apontada como um motivo para a doação, justificando a presença maior de doadoras no período de licença maternidade e das que se dizem “do lar”. Empresas que oferecem a licença maternidade estendida e uma sala de apoio à amamentação contribuem com a manutenção do aleitamento materno e a doação de leite mesmo após o retorno ao trabalho.

Estudo realizado com nutrizes doadoras do município de Viçosa, Minas Gerais, traçou o perfil sociodemográfico de colaboradoras dos bancos de leite como mulheres adultas, casadas, primíparas e com bom nível de escolaridade e renda (MIRANDA *et al.*, 2017).

Estudo realizado no município de Uberaba no ano de 2011 com 31 participantes caracterizou a doadora como sendo uma mulher com idade média de 30 anos, casada ou que vivia com o seu companheiro, possuía ensino médio, e encontrava-se inserida no mercado de trabalho com renda familiar de quatro salários mínimos. Todas as doadoras fizeram o pré-natal, sendo que 54,8% na rede privada e 45,2% na rede pública, mas apenas 44,4% afirmaram que receberam orientações sobre a prática da doação de leite (MACHADO *et al.*, 2013).

As mulheres primíparas parecem contribuir mais com a doação de leite do que as mulheres que têm outros filhos. Tal fato pode estar relacionado ao tempo utilizado com o cuidado com os outros filhos. Aquelas que disponibilizam o tempo somente com o cuidado com o primeiro filho podem ter mais tempo para a ordenha e armazenamento do leite para ser doado.

Rechia *et al.*, (2016) identificam o altruísmo como um fator que interfere na doação de leite. O sentimento de papel social relevante gerado pelo ato de doar, favorece a doação voluntária. Miranda *et al.*, (2016), no seu estudo descrevem o comportamento das doadoras como um gesto de solidariedade às mães e recém-nascidos internados.

A satisfação de ajudar ao próximo foi identificada como um motivo para a doação do leite materno. A nutriz sente-se recompensada ao ajudar voluntariamente, mesmo sem saber quem será beneficiado. O altruísmo torna as campanhas de doação de leite instrumentos eficazes quando sensibilizam nutrízes com a valorização do ato de contribuir para a melhoria das condições de saúde de recém-nascidos internados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos encontrados neste trabalho para a doação do leite materno foram: O atendimento no BLH, uma rede de apoio ativa, disponibilidade de tempo e altruísmo.

A orientação e a informação são capazes de promover o empoderamento da mulher através do conhecimento do manejo clínico da lactação e da importância do aleitamento materno. A mulher sentindo-se segura com o aprendizado e o apoio de profissionais a quem ela pode recorrer, doa seu excedente para ajudar outras mulheres e recém-nascidos prematuros ou de baixo peso internados.

Os profissionais de saúde que prestam assistência à mulher desde o pré-natal até as primeiras consultas após o parto devem ser capacitados para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à doação de leite.

Os PCLH muito têm a contribuir com a doação de leite, uma vez que a proximidade com as nutrízes proporciona uma relação de vínculo e confiança, favorecendo a captação e fidelidade de doadoras.

O conhecimento dos motivos que levaram mulheres a se tornarem doadoras pode contribuir para sensibilizar os profissionais de saúde, assim como auxiliar no planejamento de campanhas de doação de leite mais eficazes para a captação de novas doadoras.

Poucos artigos publicados nos últimos 5 anos demonstram a necessidade de mais estudos que abordem os motivos para a doação de leite.

A doação é um ato voluntário e a decisão de doar é uma escolha pessoal que não deve ser imposta, respeitando os preceitos éticos.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **RDC-ANVISA n. 171 de 04 de setembro de 2006**. Dispõe sobre o regulamento técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/rdc_171.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.
- ALENCAR, L. C. E.; SEIDL, E. M. F. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. **Rev. Saúde Pública**, v.43, n.1, p. 70-77, 2009.
- ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. de A.; UED, F.da V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.33, n.3, p. 355-362, 2015.
- ALVES, J. de S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.23, n.4, p.1077-1088, 2018.
- BARROS, M. S.; ALMEIDA, J. A. G., RABUFFETTI, A. G. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. **Reciis – Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde**, v.12, n.2, p.125-33, 2018. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/1253-6052-1-pb.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- BOCCOLINI, C. S.; *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saude Publica**, v. 45, n.1, p.69-78, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
- CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A. M. **Amamentação: bases científicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- CRUZ, M. R.; SEBASTIÃO L. T. Amamentação em prematuros. Conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Distúrbios Comum**. v. 27, n. 1, p. 76-84, 2015.
- COCA, K. P. *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: Evidências de revisões sistemáticas. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 36, n. 2, p. 214-220, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.23, n.3, p.683-690, 2018.

FREITAS, B. A. C. de; *et al.* Duração do aleitamento materno em prematuros acompanhados em serviço de referência secundário. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.34, n.2, p.189-196, 2016.

GAIVA, M. A. M.; FUJIMORI, E.; SATO, A. P. S. Fatores de risco maternos e infantis associados à mortalidade neonatal. **Texto Contexto Enferm.**, v.25, n.4, p.e2290015, 2016.

GALVÃO, M. T. G.; VASCONCELOS, S. G.; PAIVA S. S. Mulheres doadoras de leite humano. **Acta Paul Enferm.**, v.19, n.2, p.157-161, 2006.

LOMOUNIER, J. A. Aleitamento materno em prematuros: Política pública na atenção primária. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.34, n.2, p. 137-138, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v34n2/pt_0103-0582-rpp-34-02-0137.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

LOPES, J. B.; OLIVEIRA L.D.; SOLDATELI B. Colostroterapia: uma revisão da literatura. **Demetra**, v.13, n.2, p. 463-476, 2018. Disponível em: <DOI: 10.12957/demetra.2018.29813> Acesso em: 17 maio de 2019.

MACHADO, M. de O. F. *et al.* Caracterização de nutrízes doadoras de um Banco de Leite Humano. **Cienc. Cuid. Saude**, v.12, n.3, p.529-538, 2013. DOI: <10.4025/ciencucidsaude.v12i3.18192>.

MAIA, P. R. S., *et al.* Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v.6, n.3, p. 285-292, 2006.

MARINHO, T. F. *et al.* Percepções valorativas de práticas em banco de leite humano. **Cogitare Enferm.** v. 22, n.1, p.01-08, 2017.

MENESES, T. M. X.; OLIVEIRA, M. I. C. de; BOCCOLINI, C. S. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units. **J. Pediatr. (Rio J.)**, v. 93, n.4, p. 382-388, 2017.

MIRANDA, J. O. A. *et al.* Doação de leite humano: Investigação de fatores sociodemográficos e comportamentais de mulheres doadoras. **Rev. da associação brasileira de nutrição**, v.1, p.10-17, 2017. Disponível em: <<https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/475>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

MORAES, B. A *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Rev. Gaúcha de enfer.** v. 37 (Esp.) e2016-0044, 2016. Doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2016.esp.2016-0044>>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Tradução Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2015. (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018

PELLEGRINE, J. B.; *et al.* Educação popular em saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Comunicação saúde educação**. v.18, Supl. 2, p.1499-1506, 2014.

QUIGLEY, M.; MCGUIRE, W. Formula versus donor breast milk for feeding preterm or low birth weight infants. **Cochrane Database Syst. Rev.**, n.4, p.CD002971, 2014. DOI: 10.1002/14651858.CD002971.pub4.

RECHIA, F. P. N. S. *et al.* Fatores que interferem na doação de leite humano: Revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** v. 21, n.3, p.01-11, 2016.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH BR). **rBLH Brasil**, 2005. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/rede-blh>>. Acesso em: 20 maio 2019.

ROCHA, G. P.; *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde pública**, v.34, n.6, p. e00045217, 2018. DOI 10.1590/0102-311x00045217.

ROCHA, L. B.; *et al.* Aleitamento Materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Rev. Med. Saúde Brasília**, v.6, n.3, p.384-394, 2017.

SILVA, P. K; ALMEIDA, S. T. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma UTI neonatal. **Rev. CEFAC**, v.17, n.3, p.927-935, 2015. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n3/1982-0216-rcefac-17-03-00927.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SOARES, L. G; *et al.* Captação e aproveitamento de leite humano em um banco de leite de um município do estado Paraná. **Rev. online de pesquisa Cuidado é fundamental**. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/biblioteca4/Desktop/6141-37759-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2019.